

Seu Filho Merece a Oportunidade de Fracassar (*)

Amar e saber o que significa ter perdido esse amor, é melhor do que a possibilidade de nunca ter amado.

Eu preferiria ter a oportunidade de fracassar em troca de nunca ter tido a oportunidade de ter êxito. Nos últimos 14 anos trabalhando como profissional com uma deficiência na campanha sobre Vida Independente, tenho repetido muitas vezes essa frase. Penso que essa filosofia é muito útil, não apenas para pessoas com deficiências, ou para mim, como um indivíduo, mas para toda a comunidade.

Falamos muitas vezes em auto-determinação e no direito da pessoa defender-se por si mesma, mas em que se baseiam essas idéias? Baseiam-se no paternalismo e na idéia de ter que "cuidar" das pessoas com deficiência? É possível que se trate de auto-determinação e da possibilidade delas defenderem-se por si mesmas?

Durante os anos escolares, as crianças (com ou sem deficiências) crescem, amadurecem, aprendem sua posição dentro de seu entorno e como estão inseridas e aceitas por sua comunidade.

Aprendem a confiar em suas próprias habilidades e a crer em seu próprio poder. Isto elas adquirem, provando novos desafios para ver o que podem conseguir. Muitas vezes os pais, certamente bem intencionados, tentam proteger seus filhos de ter que sofrer alguma dor. Esses pais pensam que o mundo já é suficientemente doloroso e desafiador, sem ter que agregar mais possibilidades de fracasso às vidas de seus filhos.

Quando se protege uma criança de uma dor, é possível que ao mesmo tempo se está bloqueando essa criança de atingir suas realizações e seus sucessos.

Eu nasci sem o braço direito e cego do olho direito. Contemplando meus últimos 41 anos, posso dizer que o melhor que os meus pais fizeram por mim foi comprar uma luva de beisebol, para que eu pudesse sair, a fim de poder jogar com os demais meninos do bairro. Meus pais sabiam que eu não seria o primeiro escolhido para formar uma equipe com meus amigos. Nem mesmo seria o "melhor" do time. Mas eles sabiam que eu necessitava da oportunidade de provar a mim mesmo o que eu podia e o que eu não podia fazer. Eles não me levaram a sentir fracassos e desilusões. Ao contrário, eles sabiam que ser um participante ativo era muito mais saudável do que estar sempre no papel de espectador e apenas em casa.

O poder crescer como os outros meninos de minha escola e de meu bairro ajudou-me muitíssimo. Ajudou-me a esforçar-me para conseguir o que queria. Ajudou-me a desenvolver o poder de crer em mim mesmo e de focar meus esforços em minhas habilidades e não em minha deficiência. Ainda hoje mantenho contatos com muitas daquelas crianças que se criaram comigo. Eles dizem que se esqueciam de que eu tinha uma deficiência porque eu nunca dava a isso muita importância. Eles me viam como "Darrel" e não como "o menino com uma deficiência que sempre precisava de ajuda". Foi uma influência positiva para mim, que as demais pessoas não se contentavam com menos do que eu podia dar ou não esperavam o mesmo de mim que dos demais meninos. Foi assim que eu aprendi a ter expectativas concretas para meus sucessos e a levar essas expectativas através de toda a minha vida, mesmo como adulto.

O mesmo sucede com nossos filhos com deficiências, que freqüentam nossas escolas. Eu acho que podemos e devemos fazer muito mais. Nossos filhos cumprirão com nossas expectativas, sejam elas baixas ou altas. Se fixarmos resultados para eles, sem a expectativa de que cumprirão com o que esperamos deles, assim viverão suas vidas. Se fixarmos expectativas altas, com possibilidades de resultados importantes, eles farão o esforço necessário para procurar cumprir com o que os demais esperam deles.

Nossos sistemas escolares, desde o diretor até os professores e pessoal de cozinha, devem elevar suas expectativas para nossos alunos com (ou sem) deficiências. O processo de transição da escola para uma vida independente deve incluir as etapas de transição. Não é suficiente aceitar a idéia de que o sucesso para nossos alunos significa conseguir um trabalho de tempo parcial ou em um McDonalds. Devemos dar instrução para eles conseguirem conhecimentos nas áreas de habilidades sociais, manuseio do dinheiro, manutenção do lar, saúde e recursos da comunidade, em vez de focar nossos esforços para que uma pessoa com deficiência consiga um trabalho. É possível que um aluno consiga um trabalho muito bom, mas se essa pessoa não pode manusear seu próprio dinheiro, cuidar de sua moradia (com ou sem serviços da comunidade), ter amigos e interesses sociais, a longo prazo, esse trabalho não será um resultado de sucesso. Todas as habilidades mencionadas devem desenvolver-se conjuntamente.

Peço a todos que elevemos as expectativas que temos de nossos jovens com deficiências. Ensinemos a nossos alunos a esperar mais de si mesmos dentro da comunidade, a dar-lhes uma oportunidade de aprender lições valiosas, a partir de suas próprias experiências. "Amar e saber o que significa ter perdido esse amor, é melhor do que a possibilidade de nunca ter amado". O mesmo tem um significado especial para os jovens com deficiência. Devemos dar a nossos jovens a oportunidade de fracassar!

SUGESTÃO: *Procure discutir em família ou em reunião de equipe o artigo acima, a fim de verificar como as idéias do autor coincidem ou não com os pontos de vista vigentes.*

(*) Darrel Christenson
Traduzido por Otto Marques da Silva
Veja o site <http://www.raisingsspecialkids.com/rsk/nlspanishopportunityfail.htm>